

## BIOGRAPHIA

**dos brasileiros distintos por letras, armas,  
virtudes, &c.**

---

### JOÃO DE BRITO E LIMA.

D. João V de Portugal governou este reino no meio da opulencia : legou-lhe a capella de S. Roque, o convento de Mafra, o monumento das Aguas Livres. A sua corte era lúzida, seus magnatas opulentos ; mas Lisboa, apesar de ser a situação verdadeiramente capital da Peninsula, só engrandecia pelo monopólio do comércio das colônias. Tirasse-lhe esse monopólio, todo o ruido, todo o fasto de Lisboa, ficariam já então reduzidos á soledade de hoje. O centro natural de toda essa riqueza, proveniente só da indústria agrícola e mineira, estava na América ; era a Bahia, então capital do principado do Brasil.

E a Bahia era então uma terra verdadeiramente feliz. O seu povo vivia na abundância, e gozando perfeita tranquilidade só cuidava de festas. Não havia invocação de santo ou santa de popularidade na terra, nascimento de príncipe ou princesa, casamentos e annos de pessoa real, que deixavam de ser celebrados pomposamente e depois cantados. Até à falta de motivos escolhiam-se os vice-reis e suas famílias, que eram tema não só para poemas panegíricos, como para cantos epithalamicos ou genothiliacos.

O poeta brasileiro que mais se distingue n'esta nova espécie de outeiros é João de Brito e Lima.

Nascido nos 22 de Outubro de 1671 na Bahia, não nos consta que saísse alguma vez do seu ubierno natal. Ali currou humanidades, e ali conheceu sendo jovem os dois Matos e os dois Vieiras, cujas apreciadas obras talvez o estimulassem a entregar-se á poesia, som ter nascido poeta. Certa-

mente que só a ambição de adquirir o renome, que via terem os outros, podia leval-o a fazer tanta oitava rimada, como fez em sua vida, infelizmente com tão pouca inspiração. As suas obras impressas desde 1718 a 1742 são: um poema *elogiaco* ao primogenito do conde de Villa Flor; outro festivo ás bodas do principe real; outro ao ouvidor Madeira; as poesias á morte de D. Leonor de Vilhena, e varios sonetos, decimas, &c. Em quasi todas ostenta com abuso os conhecimentos que tinha da historia e da fabula; quando narra não tem elegancia, e até dirieis em quasi todas as suas oitavas frouxtas, pesadas e soporiferas, assenta mal a rima, e apenas se atam idéas. Parece-nos que é no primeiro dos poemas citados que elle se arrebata ao côro das Musas, anda a cavallo no Pegaso, vai descansar n'um bosque ( sem ser da sua America ), sonha; e por sim nem o leitor nem talvez elle mesmo sabem que sim leu o autor!

Mas aqui faremos uma observação em sua defensa. João de Brito apareceu pela primeira vez com um poema em publico quando tinha quasi cincuenta annos, e deu á luz o ultimo já septuagenario. Ora o reconhecimento que elle tinha para com a sua Musa, a quem diz (*Poem. Elog. IV, 2*):

“ Se te devo até aqui favores tantos ”

o

e a pia crença em que estava de que tinha sido poeta, fazem-nos desconfiar que elle fôra pelo menos antes apreciado pelos seus contemporaneos Botelho, Rocha Pita, Luiz Canello, Soares da França e outros. Ougamol-o porém nas seguintes oitavas que transcrevemos, porque acertam em ter mais merecimento: uma é a introduçao do terceiro canto do citado poema; a segunda serve de proposição ao panegyrico do ouvidor Iguacio Dias Madeira:

Amada Musa miinha, novo alento  
A' rouca voz, ao tosco accento inspira;  
Porque já vacillante o entendimento  
Contra as pobres ideias se conspira;

As cordas do meu rustico instrumento  
Mui dissonantes são da sacra lyra.  
Oh se Apollo as pozéra consonantes !...  
Que bem formará os metricos descantes !

Eu que cantei em metrica harmonia  
Varios poemas sobre assumptos graves,  
Emulando na doce melodia  
Do elevado Parnaso as brancas aves ;  
Hoje bem que dos annos a porsia  
Já desafina as clausulas suaves ;  
D'um ouvidor, d'Astréa doce encanto,  
A rectidão publico, as acções canto.

João de Brito foi socio da *Academia dos Esquecidos*, fundada na Bahia em 1724 pelo conde de Sabugosa Vasco Fernandes Cesar de Menezes : foi tambem capitão d'anxiliares, e por vezes vereador da sua cidadelé. Como académico, como miliciano ou como empregado municipal, cremos que desempenharia melhor a sua missão de que como poeta. De certo que seus pais o alcaide-mór Sebastião de Araujo e Lima, tenente general d'artilharia, e sua mulher D. Anna Maria da Silva ganhariam mais para elle, se lhe tivessem desenvolvido alguma outra vocação.

Com a que seguiu de poeta viveu infeliz, e até pouco feliz memoria deixou de si a nós posteridade, quando nos legou poucos versos bons, empregados em assumptos mais ou menos servis.

Punge o coração ouvir um pobre velho de setenta e um annos, filho de um general, lamentar a sua triste sorte com as seguintes expressões, que talvez de quantas nos deixou fossem as que mais do fundo d'alma lhe sahiram. São do canto 2º ( pag. 20 ) do poema panegyrico :

As más correspondencias que experimento,  
Da contraria fortuna a feroz ira,  
A longa idade e queixas tão atrozes  
Temi trocado em lamento as doces vozes.

Sendo certo que dando nos meus versos  
A muitos louvores tão baratos  
Encontre sempre naturaes adversos,  
E tropece com animos ingratos.  
Effeitos da fortuna são diversos  
Que aos meritos se mostram menos gratos,  
E creio nasce por influxo forte  
Mais que da gratidão, da minha sorte.

F. A. de Varnhagen.

---

Em um grosso volume manuscrito de *Apontamentos biographicos sobre Brasileiros illustres*, legado ao Instituto pelo seu falecido membro honorario o conselheiro Balthazar da Silva Lisboa, se acham exaradas algumas noticias sobre a vida de João de Brito e Lima, que tudo coincidem com a biographia escripta pelo Sr. Varnhagen : menciono porém as seguintes composições poeticas, que n'ella não foram apontadas :

1º Poema epico *Cezarea* com mil e trezentas oitavas, descrevendo a genealogia de D. Vasco, conde de Sabugosa, suas acções e sucessos nos dois governos da Índia e Brasil.—Ficou inedito.

2º Poema sobre a entrada que fez na Bahia o capitão de infantaria Manoel Xavier, filho do mestre de campo e governador de Santos João dos Santos.—Inedito.

3º Um outro poema na profissão de duas irmãs no convento de Santa Clara da Bahia ; e das festas consagradas a Santo Antonio por Sebastião Gago da Camara

4º Outro di o sobre a feliz chegada do arcebisco D. Luiz Alves de Figueiredo.